

Registro de *Loxosceles amazonica* Gertsch, 1967 (Aranae, Sicariidae) no Cariri Paraibano

Helder Neves de Albuquerque^{1,2}, Abraão Ribeiro Barbosa^{1,2}, Isis Correia Sales de Albuquerque¹, Ivanclayton Rocha de Menezes²

RESUMO

O loxoscelismo é proveniente da presença de aranhas do gênero *Loxosceles* em ambientes antrópicos como focos urbanos e rurais, entulhos, cupinzeiros, cascas de árvores, frestas de paredes, entre outros. Na Paraíba havia um único relato de incidência da *L. laeta*. Recentemente foram identificadas *L. amazonica*.

PALAVRAS-CHAVES: *Loxosceles amazonica*, zona rural, Cariri Paraibano, Paraíba.

ABSTRACT

The loxoscelism is originated from the presence of spiders of the gender *Loxosceles* in anthropic environmental as urban and rural focuses, dumps, termite spots, tree peels, gaps of walls, among others. In Paraíba there was an only report of incidence of the *L. laeta*. Recently were identified *L. amazon*.

KEY-WORDS: *Loxosceles amazonica*, rural zone, Cariri Paraibano, State of Paraíba.

1 - APRESENTAÇÃO

No Brasil as aranhas de interesse médico são aquelas cuja característica exclusiva são a presença de glândulas de peçonha associadas as quelíceras, podendo levar a morte, divido aos acidentes causados pela mesma. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), em nosso país, as aranhas perigosas pertencem aos gêneros *Latrodectus*, *Phoneutria* e *Loxosceles*, totalizando cerca de 20 espécies descritas até hoje (CARDOSO et al, 2003a,b).

A última revisão sobre o gênero *Loxosceles* para a ocorrência no continente americano foi realizado por Gertsch em 1958 e 1967 (GERTSCH, 1967), descrevendo 30 espécies para a América do Sul, cujas principais são: *L. rufescens* Dufour, 1820; *L. rufipes* Lucas, 1834; *L. laeta* Nicolet, 1849; *L. gaucho* Gertsch, 1967; *L. amazonica* Gertsch, 1967; *L. similis* Moenkhaus, 1898; *L. variegata* Simon, 1897; *L. spadicea* Simon, 1807; *L. lutea* Keyserling, 1877 (CARDOSO et al, 2003b).

A primeira espécie de *Loxosceles* brasileira foi descrita no Século XIX, trata-se da *Loxosceles similis* Moenkhaus, 1898 e os acidentes humanos causados têm ampla distribuição geográfica: no Rio de Janeiro, *L. adelaide*; Norte e Nordeste, *L. amazônica*; São Paulo e Minas Gerais, *L. gaucho* e *L. similis*; Sul do País, *L. hirsuta* e *L. intermedia* e

Loxosceles laeta, introduzidas em focos isolados no País (BARRAVIERA, 1999; SOERENSEN, 2000; CARDOSO *et al*, 2003a).

As *Loxosceles* são conhecidas popularmente por aranha marrom. Possuem um pequeno porte, cerca de 8 a 15mm de corpo com pernas finas e longas, pêlos curtos e escassos de colorido marrom claro uniforme. São pouco agressivas, sedentárias, crepusculares e noturnas. Podem ser encontradas em regiões remotas e antropizadas. Os acidentes são provocados normalmente nos meses quentes do ano, quando comprimidas contra o corpo, durante o sono, no momento do uso das vestimentas ou no manuseio de objetos laborais (GERTSCH, 1967).

O acidente é caracterizado por efeito proteolítico e hemolítico da peçonha, sendo apresentado sob duas formas clínicas: cutânea e cutaneovisceral. Muitas vezes suas picadas podem ser confundidas com picadas de insetos, sendo desconsideradas pelos pacientes nas primeiras 48 horas (GERTSCH, 1967; GONÇALVES-DE-ANDRADE e TAMBOURGI, 2003).

No Estado da Paraíba, existe registro de incidência da *Loxosceles laeta* (Barraviera, 1999; CARDOSO *et al*, 2003). No mês de novembro de 2003, na zona rural de Sumé (7° 40' 18'' S, 36° 52' 48'' W), fazenda Veneza do Juá, distando 295km da capital, João Pessoa (DADOS GEOGRÁFICOS, 2003; IBGE, 2003), um recente levantamento da herpetofauna no Cariri Paraibano, proporcionou a captura manual e a identificação de 12 espécimes de *Loxosceles amazonica* que se encontravam em entrecasas de juazeiros (*Zizyphus joazeiro*), algarobeira (*Prosopis juliflora*) e nas frestas da casa sede da Fazenda. As capturas se deram acidentalmente no horário entre as 07:00 e 12:00.

O município de Sumé-PB, região sudoeste da Paraíba, conhecida como Cariri Paraibano, área que pode ser caracterizada como caatinga estrita, bioma multidiverso, apresentando um aspecto de mosaico de ambientes, com sazonalidade bem marcada com períodos secos e chuvosos bem definidos, portanto um regime pluviométrico monomodal (VIEIRA e ARZABE, 2003). Tem densidade demográfica de 17,98 hab/km², cuja área total é de 843,2km² e população 15.164 habitantes, sendo 40% destes da zona rural, apresentando temperatura média de 24°C (DADOS GEOGRÁFICOS, 2003; IBGE, 2003).

Os animais devidamente identificados foram conservados em potes plásticos e fixados em solução de álcool a 70% e tombados na coleção do Centro de Conservação dos Répteis da Caatinga (CCRC). A identificação se deu no Laboratório de Zoologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) da cidade de Campina Grande-PB. A espécie foi determinada pelo exame de oito (08) fêmeas e quatro (04) machos.

Na Paraíba ainda não havia registro da existência nem da ocorrência de acidentes por *Loxosceles amazonica*. Como a área de estudo é de caatinga e a captura foi realizada durante uma manhã ensolarada, todos os espécimes foram encontrados em local com baixa luminosidade e alta umidade, dividindo seu refúgio diurno com pequenos insetos (formigas, cupins e larvas). Os espécimes de *L. amazonica* evidenciaram colorido marrom, com o cefalotórax e pernas menos pigmentadas, e o abdome mais escuro, tendendo ao preto.

Quanto à importância médica, até esta data não foi notificado pelos órgãos oficiais de saúde do Estado, nenhum acidente provocado pelo gênero *Loxosceles*, o que não caracteriza a inexistência desse acidente, uma vez que ainda não tinham sido publicadas as existências desses animais para a Paraíba (SINITOX, 2000; GONÇALVES-DE-

ANDRADE, GALATI e TAMBOURGI, 2001). Casos omissos podem ter sido tratados sintomaticamente pelos hospitais e Centros de Assistência Toxicológica (CEATOX) de Campina Grande e João Pessoa.

A presença de *Loxosceles* nesta região do Estado da Paraíba, supõem a distribuição geográfica dessa aranhas em outras regiões do Estado, principalmente por não existirem levantamentos da aracnofauna.

Estudos sobre a biologia, ecologia e os acidentes desses animais devem ser investigados com o apoio dos órgãos de saúde, universidades e a população, tendo em vista que todos são potencialmente vulneráveis aos efeitos clínicos-epidemiológicos-ambientais do loxoscelismo no Estado. Isto se justifica, principalmente, devido à importância médica desse gênero que, aliado ao incremento do Ecoturismo e Turismo Rural na Região, torna necessário entender as relações com este bioma, e identificar os possíveis riscos de acidentes para os moradores e freqüentadores.

2 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRAVIERA, B. *Venenos: aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais peçonhentos*. EPUB, Rio de Janeiro, 1999.

BASE DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS. IBGE, Paraíba, 2000. Disponível em : <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 dez. 2003.

CARDOSO, JLC; FRANÇA, FOS; WEN, FH; MÁLAQUE, CMS; HADDAD JR, V. *Animais peçonhentos do Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. São Paulo, 2003.

CARDOSO JLC, Lucas SM. Introdução ao Araneísmo In: CARDOSO, JLC; FRANÇA, FOS; WEN, FH; MÁLAQUE, CMS; HADDAD JR, V. *Animais peçonhentos do Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. São Paulo, p.139-149, 2003.

DADOS GEOGRÁFICOS. Sumé, Paraíba, 2000. Disponível em: <<http://www.ibpinet.net/paraiba/sume/index.html>>. Acesso em: 10 dez. 2003.

BRASIL. *Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos*. Ministério da Saúde, Brasília, p. 49-61, 2000.

GERTSCH, WJ. The spider genus *Loxosceles* in South America (Araneae, Scytodidae). *Bulletin of American Museum of Natural History*. v.136, p.117-178, 1967.

GONÇALVES-DE-ANDRADE, RM; GALATI, EAB; TAMBOURGI, DV. Presença de *Loxosceles similis Moenkhaus*, 1898 (Araneae, Sicariidae) na Serra da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. v.34, n.3, p.275-277, 2001.

GONÇALVES-DE-ANDRADE, RM; TAMBOURGI, DV. First record on *Loxosceles laeta* (Nicolet, 1849) (Araneae, Sicariidae) in the West Zone of São Paulo City, São Paulo, Brazil, and considerations regarding its geographic distribution. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. v.36, n.3, p.425-426, 2003.

SINITOX (Sistema Nacional de Informações Toxicológicas), Ministério da Saúde, *Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento*. FIOCRUZ, Brasil, 2000.

SOERENSEN, B. *Acidentes por animais Peçonhentos. Reconhecimento, Clínica e Tratamento*. Atheneu, São Paulo, 2000.

VIEIRA, WLS; ARZABE, C. *Ambientes do bioma do Cariri Paraibano*. In: Resumos do XIV ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, Maceió. p. 446, 2003.

¹ Centro de Conservação dos Répteis da Caatinga (CCRC). ²Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Endereço para correspondência: Profº. MSc. Helder Neves de Albuquerque. Laboratório de Zoologia/CCRC
Rua Paulo Américo Paiva, 314 Sítio Grotão – São José da Mata CEP: 58.108-000 Campina Grande – PB

E-mail: hederalbuquerque@bol.com.br